

**OS ESTUDOS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES PARA ALÉM DO ESSENCIALISMO.**

Luiz Henrique Dos Santos (luiz.santos217@educacao.mg.gov.br)

Higor Kleizer De Oliveira Moreira (higorkleizer.ciso@gmail.com)

Este trabalho propõe uma pesquisa-ação que tem como objetivo examinar o atual estado do ensino dos estudos de gênero no Currículo Referência de Minas Gerais, no Ensino Médio, e a partir desse diagnóstico, elaborar práticas pedagógicas que problematizam a lógica essencialista e binária de gênero ainda predominante. Aqui, partimos da hipótese de que, a despeito das transformações ensejadas pelas formulações feministas e queer na educação, as abordagens permanecem em grande medida subordinadas a um enquadramento hegemônico que naturaliza categorias fixas de “homem” e “mulher”, desconsiderando a pluralidade de experiências históricas, identitárias e dissidentes de gênero. Para o objetivo aqui proposto, a investigação será conduzida em uma escola pública de ensino médio do estado de Minas Gerais e encontra-se estruturada em três etapas que envolvem: o levantamento e análise documental dos currículos referências do estado; a elaboração coletiva, em parceria com outras/os professoras/es, de oficinas e atividades didáticas que incorporem perspectivas feministas e queer, com vistas a tensionar as narrativas tradicionais; e a avaliação dessas intervenções, buscando identificar as resistências encontradas no caminho, os deslocamentos de paradigmas e as possibilidades de outras práticas pedagógicas para o ensino. Com isso, esperamos mapear o lugar ocupado pelos estudos de gênero no Ensino Médio,

identificando as maneiras pelas quais o essencialismo e binarismo de gênero estrutura e limita tais narrativas, para que, assim, seja possível construir práticas pedagógicas alternativas que favoreçam a constituição de uma educação sócio-histórica mais crítica e plural. Por fim, esta pesquisa ancora-se nas formulações feministas e queer, em especial aquelas que flertam com a perspectiva pós-estruturalista de análise histórica e social, como Judith Butler, Paul B. Preciado, Guacira Lopes Louro, Deborah Britzman, Berenice Bento e Michel Foucault. Também se apoia nas contribuições de Margareth Rago, cuja produção em história cultural e crítica feminista, em diálogo com Foucault, oferece importantes ferramentas de análise.

Palavras-chave: gênero e educação; binarismos; currículo.